



26° Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)
28° Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

18° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública
18° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL NAS GUARDAS MUNICIPAIS DAS CAPITAIS DO BRASIL

Ramon Rodrigues Soares
Reinaldo Monteiro da Silva
Roberto do Nascimento da Silva

Resumo

As questões relacionadas à saúde mental têm tomado conta dos noticiários midiáticos pelo Brasil afora, especialmente no pós-pandemia. É notório que problemas dessa natureza acometem mais ainda profissionais de segurança pública. Desta feita, o presente artigo tem o intento de explorar quais as principais demandas em saúde mental no âmbito das Guardas Civis Municipais (GCMs) das capitais, bem como os serviços disponibilizados para atendê-las entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026. Esta pesquisa teve como objetivo geral traçar um panorama sobre boas práticas em saúde mental nas GCMs das capitais brasileiras que as possuem, que são 23 (vinte e três), a saber: Aracaju; Belém; Belo Horizonte; Boa Vista; Campo Grande; Curitiba; Florianópolis; Fortaleza; Goiânia; João Pessoa; Macapá; Maceió; Manaus; Natal; Palmas; Porto Alegre; Recife; Rio de Janeiro; Salvador; São Luís; São Paulo; Teresina; e Vitória. E como objetivos específicos têm-se: compilar as demandas mais comuns em saúde mental apresentadas pelos (as) servidores (as) guardas municipais às suas respectivas instituições; descrever um breve histórico sobre a evolução das políticas públicas, serviços, programas, projetos e/ou ações destinadas ao atendimento dos (as) servidores (as) guardas municipais; e reunir legislações que embasem o desenvolvimento ou a oferta dessas políticas públicas, serviços, programas, projetos e/ou ações no âmbito das prefeituras municipais. Metodologicamente, se priorizou uma abordagem qualitativa, ainda se utilizou de pesquisas bibliográficas e documentais, bem como aplicação de questionários à distância por meio do Google Forms com gestores e/ou profissionais responsáveis pelas políticas públicas, serviços, programas, projetos e/ou ações de saúde e bem-estar para os (as) servidores (as) guardas municipais nas respectivas GCMs das capitais. Em relação ao embasamento teórico tomou-se com referência Organização Mundial da Saúde (2022) em sua definição de saúde mental, bem como outros autores, com destaque para Franco (2024) que realizou um estudo transversal com Guardas Municipais de Santa Catarina sobre sofrimento mental e fatores associados em trabalhadores da segurança pública. Como resultados, se verificou a ocorrência de diversas demandas relacionadas à saúde mental por parte dos GCMs, bem como a existência de várias políticas públicas, serviços, programas, projetos e/ou ações para atender esse público no âmbito institucional. Assim, conclui-se que embora haja uma demanda cada vez mais crescente dos (as) GCMs por atendimentos relativos à saúde mental e bem-estar, o que dificulta a disponibilização de serviços que consigam acompanhar tal procura em sua totalidade, há também um esforço das instituições municipais para se atualizarem e darem mais atenção a essa temática.

Referências

World Health Organization (WHO). World Mental Health Report: Transforming mental health for all [internet]. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. p. 12. Acesso em: 31 mar. 2026

FRANCO, Caroline Camilo de Castro. Prevalência de sofrimento mental e fatores associados em trabalhadores da segurança pública: estudo transversal com Guardas Municipais de Santa Catarina. UFSC: Florianópolis, 2024.